

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA**

FRANCIELE KAUFMANN

**OS CONCEITOS DE COLONIALIDADE/ DECOLONIALIDADE:
SILÊNCIOS E PRESENÇAS NAS PESQUISAS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-
GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEds) DE 2010 A 2021**

CHAPECÓ

2024

FRANCIELE KAUFMANN

**OS CONCEITOS DE COLONIALIDADE/ DECOLONIALIDADE:
SILÊNCIOS E PRESENÇAS NAS PESQUISAS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-
GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEds) DE 2010 A 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Neide Cardoso de Moura
Co-orientador: Prof. Dr. Alexandre Paulo Loro

CHAPECÓ

2024

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Kaufmann, Franciele

Os conceitos de colonialidade/ decolonialidade::
silêncios e presenças nas pesquisas da Associação
Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
(ANPEds) de 2010 a 2021 / Franciele Kaufmann. -- 2024.
34 f.

Orientadora: Dra. Neide Cardoso de Moura

Co-orientador: Dr. Alexandre Paulo Loro

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2024.

1. Colonialidade. 2. Decolonialidade. 3. Pedagogia
decolonial. 4. Desigualdades. I. Moura, Neide Cardoso
de, orient. II. Loro, Alexandre Paulo, co-orient. III.
Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

FRANCIELE KAUFMANN

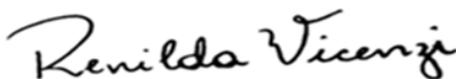
**OS CONCEITOS DE COLONIALIDADE/ DECOLONIALIDADE:
SILÊNCIOS E PRESENCAS NAS PESQUISAS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-
GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEds) DE 2010 A 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

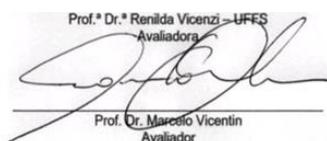
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Neide Cardoso de Moura – UFFS
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Renilda Vicenzi – UFFS
Avaliadora



Prof.^a Dr.^a Renilda Vicenzi – UFFS
Avaliadora

Prof. Dr. Marcelo Vicentin
Avaliador

Prof. Dr. Marcelo Vicentin
Avaliador

A humilhação foi interiorizada pelas pessoas e institucionalizada em nível social e político por meio da colonização, que não é apenas coisa do passado. É ela que sustenta a guerra de classes dos ricos contra os pobres e explica a submissão e a obediência de todos diante das injustiças até hoje (Tiburi, 2021, p. 11).

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentará os estudos e pesquisas veiculados pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação ANPEd de 2010 a 2021, focalizando as buscas nos GT08- Formação de Professores; GT21- Educação e Relações Étnico- Raciais e GT23- Gênero, Sexualidade e Educação. O objetivo é socializar as pesquisas que exploraram/utilizaram os conceitos de colonialidade e decolonialidade em seus estudos. A metodologia utilizada foi a bibliográfica, pesquisando nos artigos resultantes de pesquisas realizadas por diferentes autores das instituições brasileiras. O suporte teórico se baseou- se nos conceitos sobre colonialidade e decolonialidade na perspectiva de Lugones (2010), Candau (2010) e Walsh (2009). Os resultados apontaram para a escassez de pesquisas, que tenham como objetivo abordar e aprofundar tais conceitos.

Palavras-chave: colonialidade; decolonialidade; pedagogia decolonial; desigualdades.

ABSTRACT

This Course Completion Paper (TCC) presents the studies and research published by the National Association for Postgraduate Studies and Research in Education (ANPEd) from 2010 to 2021, focusing on the searches in WG08 - Teacher Training, WG21 - Education and Ethnic-Racial Relations, and WG23 - Gender, Sexuality, and Education. The aim is to disseminate research that has explored and utilized the concepts of coloniality and decoloniality. The methodology employed is bibliographic, investigating articles resulting from research conducted by various authors and institutions. The theoretical framework is based on the concepts of coloniality and decoloniality as discussed by Lugones (2010), Candau (2010), and Walsh (2009). The results highlight the scarcity of research in WGs 08 and 23 that specifically address these concepts.

Keywords: coloniality; decoloniality; decolonial pedagogy; inequalities.

RESUMEM

El presente Trabajo de Conclusión de Curso (TCC) presentará los estudios e investigaciones vinculados por la Asociación Nacional de Posgrado e Investigación en Educación (ANPEd) de 2010 a 2021, focalizando las búsquedas en GT08-Formación de Profesores; GT21-Educación y Relaciones Étnico-Racial y GT23-Género, Sexualidad y Educación. El objetivo es socializar las investigaciones que exploraron/utilizaron los conceptos de colonialidad y decolonialidad en sus estudios. La metodología utilizada fue la bibliográfica, investigando artículos resultado de investigaciones realizadas por diferentes autores e instituciones. El soporte teórico se basó en los conceptos sobre colonialidad y decolonialidad de Lugones (2010), Candau (2010) y Walsh (2009). Los resultados apuntan para la escasez de las investigaciones presentadas en los GTs 08 y 23, que tengan como objetivo abordar esos conceptos.

Palabras clave: colonialidad; decolonialidad; pedagogía decolonial; desigualdades.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANPEd	Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação
GT	Grupos de Trabalho
PROPED	Programa de Pós-Graduação em Educação Faculdade de Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	OBJETIVO GERAL	11
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.3	JUSTIFICATIVA.....	11
1.4	HIPÓTESE.....	12
2	CAMINHO METODOLÓGICO.....	13
3	REFERENCIAIS TEÓRICOS	15
3.1	O CONCEITO DE COLONIALIDADE E DECOLONIALIDADE SEGUNDO MARIA LUGONES.....	15
3.2	PEDAGOGIA DECOLONIAL - SEGUNDO VERA MARIA F. CANDAU & OLIVEIRA	17
3.3	PEDAGOGIA DECOLONIAL SEGUNDO WALSH.	19
4	O PERCURSO DAS ANPEds DE 2010 A 2021.....	20
4.1	TEMAS E LOCAIS DAS ANPEds DE 2010 A 2021.	21
4.2	O QUE DIZEM OS/AS AUTORES/AS.	25
5	APRENDIZAGENS INICIAIS.....	30
6	REFERÊNCIAS:.....	32

1 INTRODUÇÃO

Após ler "Complexo de Vira-Lata", de autoria de Márcia Tiburi em 2021, despertou em mim uma grande curiosidade sobre os temas da colonialidade e decolonialidade presentes na obra. A autora aborda diversos tópicos relacionados às questões da colonialidade no Brasil, o que me levou a buscar mais informações e realizar pesquisas sobre o assunto. Através da leitura dessa obra, pude compreender de forma mais aprofundada como a influência da colonização está presente na sociedade brasileira, manifestando-se em diversas áreas, como cultura, política, economia entre outras áreas do conhecimento. Logo, é intrigante pensar como esses resquícios coloniais, que estão enraizados na estrutura social brasileira, afetam nosso pensamento e nossa percepção do mundo na atualidade.

Ao me deparar com as reflexões e análises de Marcia Tiburi, havia percebido que é fundamental compreender e questionar essas dinâmicas coloniais para iniciar um processo de decolonização social, cultural e intelectual. Dessa forma, através da pesquisa sobre a colonialidade e decolonialidade, tenho buscado ampliar meus conhecimentos sobre as raízes históricas dessas estruturas institucionais e entender como elas se manifestam no presente. Desse modo, essa jornada de estudo e pesquisa tem ampliado minha perspectiva de mundo, me levando a refletir sobre a necessidade de resgatar e valorizar as culturas de saberes tradicionais, que muitas vezes são marginalizadas em detrimento de padrões ocidentais impostos pela colonização, especialmente ocidental.

Logo, através de diálogos e sugestões por meio de orientação, fiz o compartilhamento da minha inquietação sobre o mal-estar da condição humana no convívio social, inspirada pelas questões levantadas por Tiburi em sua obra, sobretudo vinculado à colonização e à urgência da decolonização do pensamento, especialmente no Brasil nos processos de ensino-aprendizagens e políticas educacionais. Diante disso, decidimos pesquisar os temas de colonialidade e decolonialidade nas ANPEds de 2010 a 2021, a fim de identificar as pesquisas realizadas sobre os conceitos de colonialidade e decolonialidade¹.

Para obter informações sobre pesquisas que abordam os conceitos de colonialidade e decolonialidade nas ANPEds (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), seguimos as seguintes etapas. Acesso ao site da ANPEd (www.anped.org.br) e procuramos pelo menu "Eventos". Dentro dessa seção, encontramos informações sobre os

¹ A partir das buscas encontramos o conceito de decolonialidade que, segundo alguns autores, não foi observado por nós uma diferença semântica.

últimos eventos realizados. Procuramos por eventos que ocorreram entre 2010 e 2021 e que seriam relevantes para a área de estudo em educação. Geralmente, os eventos da ANPEd têm temas específicos a cada edição. Logo, verificamos a programação desses eventos para identificar mesas-redondas, simpósios, grupos de trabalho ou qualquer atividade relacionada aos temas de colonialidade e decolonialidade. Acessamos os anais dos eventos disponíveis no site da ANPEd e procuramos pelos trabalhos apresentados e publicados relacionados aos conceitos de colonialidade e decolonialidade.

1.1 OBJETIVO GERAL

Nosso objetivo geral é realizar buscas nos GT 08 Formação de Professores; GT 21 Educação e Relações Étnico Raciais e GT 23 Gênero, Sexualidade e Educação sobre as pesquisas que abordaram os conceitos de colonialidade e decolonialidade nas ANPEds nacionais no período de 2010 a 2021.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingir nosso objetivo geral, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar os autores, dos respectivos GTs, que problematizaram os conceitos de Colonialidade e Decolonialidade.
- b) Aprender sobre o conceito de colonialidade, decolonialidade e pedagogia decolonial a partir das autoras e autor que abordaram esses temas.
- c) Exploramos como esses autores analisaram os marcadores sociais relacionados a gênero, raça/ etnia na perspectiva da colonialidade e decolonialidade.

1.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) reside na sua potencial contribuição para professores e profissionais da área educacional, ao questionar as desigualdades humanas ainda presentes nas sociedades colonizadas, como a inferiorização

racial, de gênero e de classe social, pretendemos fomentar reflexões críticas e ampliar a conscientização sobre essas questões.

Por meio da busca nas ANPEds de 2010 a 2021, constatamos que os conceitos de colonialidade, decolonialidade, silêncios e presenças têm sido objeto de debate e reflexão em pesquisas desenvolvidas durante as reuniões “apenas” dos GTs 21 e 23, especialmente a partir dos achados na 38ª ANPEd em 2017.

Com base nessa lacuna identificada no GT 08, pretendemos tornar acessível, o necessário conhecimento de autoras e autores que abordaram esses conceitos, tão importantes para a formação de educadores/professores mais conscientes e comprometidos com a luta contra as desigualdades e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, para além das interpretações e concepções importadas de outros contextos históricos e sociais.

1.4 HIPÓTESE

Considerando as categorias emergentes nos estudos atuais sobre "colonialidade e decolonialidade", levantamos a seguinte hipótese. Logo, encontraremos pesquisas nos GTs 08-21- 23, que possam revelar uma crescente relevância e contínuo interesse em estudos que dialogam sobre os conceitos de colonialidade e decolonialidade, nos contextos educacionais brasileiros.

2 CAMINHO METODOLÓGICO

Para este estudo realizou-se uma pesquisa bibliográfica, através da busca sobre as pesquisas apresentadas, no formato de artigos, por meio da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período de 2010 a 2021. Essa busca teve como foco os Grupos de Trabalho - GT 08 Formação de Professores, GT 21 Educação e Relações Etnico-Raciais e no GT 23 Gênero, Sexualidade e Educação. Com essa intenção buscou-se por meio das palavras chave: Colonialidade e Decolonialidade, encontrar estudos e pesquisas cujos temas estivessem envolvidos com esses conceitos. O objetivo foi obter uma apreensão mais aprofundada das pesquisas que utilizaram os conceitos de colonialidade e decolonialidade como forma de resistência à invisibilidade resultante das diferentes colonialidades, tais como: gênero, raça/ cor e etnia. Logo, em termos qualitativos, nossa busca se apoiou na pesquisa bibliográfica de Rosângela Schwarz Rodrigues & Patricia da Silva Neubert (2023), e deverá ter como base o levantamento bibliográfico sobre determinados temas, ao afirmarem que:

A pesquisa bibliográfica é uma etapa central do processo de pesquisa, pois propicia a identificação dos documentos que deverão compor o referencial teórico do estudo-requisito de qualquer projeto e relatório de pesquisa científica (Rodrigues, Neubert, 2023, p. 68).

Segundo as autoras, a pesquisa bibliográfica aparece como uma etapa do projeto, no qual fazemos o levantamento bibliográfico sobre o tema pesquisado, e uma seção do trabalho acadêmico (seja o projeto TCC, relatório ou artigo), na qual o autor mostra o que identificou, leu (e entendeu) e o que já foi publicado sobre o tema.

Metodologicamente as autoras apontam que esse caminho metodológico utiliza três questões norteadoras como metodologia exploratória: 1) identificar as causas, observar as consequências e apontar soluções possíveis, 2) indagação (busca pela seleção da/s fonte/s bibliográfica/s), interpretação (analisar e interpretar os conteúdos das fontes bibliográficas pesquisadas, buscando identificar informações relevantes, 3) reflexão (refletir sobre os resultados obtidos e relacionar com diferentes autores) e análise (analisar as informações coletadas e apresentar os resultados da pesquisa bibliográfica).

Nessa direção metodológica adotamos os seguintes passos: a) definição do objetivo da pesquisa bibliográfica, b) identificação de fontes, no caso as ANPEds, c) seleção de termos para a busca: colonialidade e decolonialidade, d) elaboração da estratégia de busca, e) levantamento

bibliográfico, identificação dos artigos publicados, nos GTs sobre os temas, f) apreensão das propostas teóricas apresentadas (passo a ser concluído na defesa deste TCC).

A seguir apresentaremos os referenciais teóricos, que abordaram os conceitos de “colonialidade e decolonialidade”, segundo as conceituações propostas pelas autoras Lugones (2014)², Candau (2010) e Walsh (2009).

A compreensão e uso dos termos "colonialidade" e "decolonialidade" são essenciais para desafiar as estruturas de poder vigentes enraizadas no colonialismo histórico. Conforme o autor Quijano (2000), citado pelas autoras acima a colonialidade não é apenas um resquício do passado, mas um componente integral do padrão global de poder capitalista, que se baseia na imposição de uma classificação racial/étnica das populações. A colonialidade impacta as relações sociais em nível mundial, sendo crucial reconhecer e abordar esses conceitos para promover uma transformação social verdadeira e a emancipação de populações historicamente subordinadas. A decolonialidade busca romper com essas estruturas, decolonizando mentes, práticas e instituições, promovendo a valorização de saberes historicamente marginalizados. A reflexão sobre a colonialidade e decolonialidade possibilita uma análise crítica das desigualdades presentes e a construção de um futuro mais justo e inclusivo.

² Lembrando que, para este TCC, não entraremos nas discussões teóricas e conceituais sobre: o conceito “decolonial” que, segundo Lugones (2014) seria a contraposição à “colonialidade”, enquanto o descolonialidade seria uma contraposição ao “colonialismo”, já que o termo descolonización é utilizado para se referir ao processo histórico de ascensão dos Estados-nação após terem fim as administrações coloniais.

3 REFERENCIAIS TEÓRICOS

3.1 O CONCEITO DE COLONIALIDADE E DECOLONIALIDADE SEGUNDO MARIA LUGONES.

A seguir apresentamos autoras envolvidas com questões da colonialidade e decolonialidade, autoras latino-americanas que se debruçaram sobre essas temáticas ainda com muito a ser pesquisado e teorizado.

Lugones (2014) inicia sua argumentação sobre o conceito de colonialidade ao seguir a análise de Aníbal Quijano, que aborda o sistema de poder capitalista mundial em termos da "colonialidade do poder" e da modernidade. Para a autora, esses dois eixos são inseparáveis para o funcionamento desse sistema de poder. Entretanto propõe um quadro conceitual sobre os termos "colonialidade / decolonialidade" como lentes que possibilitam enxergar o que está oculto, em nossas compreensões sobre cor/etnia, gênero e as relações estabelecidas entre esses elementos. A concepção de Lugones sobre a colonialidade e decolonialidade de gênero, sexualidade e raça é exposta na seguinte afirmação:

Proponho o sistema moderno colonial de gênero como uma lente através da qual aprofundar a teorização da lógica opressiva da modernidade colonial, seu uso de dicotomias hierárquicas e de lógica categorial. Quero enfatizar que a lógica categorial dicotômica e hierárquica é central para o pensamento capitalista e colonial moderno sobre raça, gênero e sexualidade (Lugones, 2014, p. 935).

A autora percebe a hierarquia dicotômica entre o humano e o não humano como o cerne da modernidade colonial, resultando em desigualdades que ultrapassam o âmbito humano, abrangendo dimensões sociais, políticas e econômicas. Dessa forma, inicia sua argumentação ao destacar a colonização das Américas e do Caribe, evidenciando uma distinção dicotômica e hierárquica que foi imposta aos colonizados em prol do homem branco ocidental. Segundo, a autora que complementa essa análise ao afirmar que:

Ela veio acompanhada por outras distinções hierárquicas dicotômicas, incluindo aquela entre homens e mulheres. Essa distinção tornou-se a marca do humano e a marca da civilização. Só os civilizados são homens ou mulheres. Os povos indígenas das Américas e os africanos/as escravizados/as eram classificados/as como espécies não humanas – como animais, incontrolavelmente sexuais e selvagens. O homem europeu, burguês, colonial moderno tornou-se um sujeito/ agente, apto a decidir, para

a vida pública e o governo, um ser de civilização, heterossexual, cristão, um ser de mente e razão (Lugones, 2014, p. 935).

Ao abordar a colonialidade do gênero, a autora destaca que a mulher europeia burguesa não era considerada como mero complemento, mas sim como alguém que reproduzia raça e capital através de sua pureza sexual, passividade e vinculação ao lar a serviço do homem branco, heterossexual e europeu burguês. Essas categorias dicotômicas foram impostas historicamente e entrelaçadas com as relações sociais. A autora investiga como em diversos aspectos as relações resistiram à diferença colonial. Ela ressalta que a lógica dicotômica e hierárquica é fundamental para o pensamento moderno capitalista e colonial sobre raça, gênero e sexualidade. Deste modo, lhe permite buscar organizações sociais nas quais pessoas têm resistido à modernidade capitalista e estão em tensão com esta lógica (Lugones, 2014, p. 95).

Ao observar que avaliar os colonizados com base nas supostas "deficiências" da missão civilizatória justificava crueldades significativas, que por sua vez fundamentam imposições supostamente benéficas aos colonizados, a autora sugere a necessidade de interpretar essas aberrações.

[...] através da perspectiva civilizadora, os males colonizados não humanos como julgados a partir da compreensão normativa do "homem", o ser humano por excelência. Fêmeas eram julgadas do ponto de vista da compreensão normativa como "mulheres", a inversão humana de homens. Desse ponto de vista, pessoas colonizadas tornaram-se machos e fêmeas. Machos tornaram-se não-humanos-por-não homens, e fêmeas colonizadas tornaram-se não-humanas por-não-mulheres. (Lugones, 2014, p. 948).

Lugones nomeia a possibilidade de transcender a colonialidade, no seu foco de gênero como "feminismo decolonial". Assim sendo, ao abordar a colonialidade do gênero, a autora destaca a capacidade de compreender a opressão como uma interação complexa de sistemas econômicos, racionalizantes e engendrados, reconhecendo cada pessoa no encontro colonial como um ser vivo, histórico e plenamente caracterizado, e não meramente um objeto, como concebiam os colonizadores das Américas.

Salienta ainda que o sistema de poder global, capitalista, moderno colonial, descrito por Aníbal Quijano iniciado no século XVI nas Américas, e persistente mesmo hoje, não se deparou com um mundo a ser moldado, mas sim com seres culturais, politicamente, economicamente e religiosamente complexos. Esses fatores, entre outros, resultaram no silenciamento geral dos povos, impondo-lhes condições de vida cruéis.

Observamos que essa dinâmica persiste, renovando-se constantemente, e percebemos a contemporaneidade na perpetuação das desigualdades por meio de diversos contextos e práticas sociais e educacionais. A afirmação de Lugones sobre o gênero e a necessidade de ações coletivas também nos convida a refletir sobre como abordar outras formas de desigualdades, como cor/etnia, entre outras.

Portanto, a partir de Lugones, compreendemos a relevância de resistir à colonialidade que atravessa questões de gênero, cor/etnia e identidades em geral. Propõe, a autora, por meio do conhecimento que foi obscurecido, resgatar nossas identidades humanas, permitindo-nos reinterpretar nossas histórias para transcender as limitações impostas às nossas visões econômicas, políticas e sociais. A seguir, apresentaremos a perspectiva de Candau (2010) sobre a decolonialidade na educação como proposta para uma Pedagogia Decolonial.

3.2 PEDAGOGIA DECOLONIAL - SEGUNDO VERA MARIA F. CANDAU & OLIVEIRA

A autora Vera Maria F. Candau & Oliveira (2010) descreve a decolonialidade como uma perspectiva crítica que busca desafiar as estruturas de poder, conhecimento e hierarquias estabelecidas pelo colonialismo. Deste modo, é uma abordagem que questiona a forma como o pensamento colonial moldou as sociedades contemporâneas, resultando em desigualdades e injustiças, especialmente no contexto educacional dentre outros. Logo, para estes autores, a decolonialidade implica em desconstruir e desestabilizar as narrativas e práticas coloniais que estão presentes nas instituições educacionais. Dessa modo, implicando em repensar e redefinir o currículo, as metodologias de ensino e os métodos como o conhecimento é construído e transmitido.

A vista disto, a perspectiva decolonial proposta por Candau & Oliveira também engloba a valorização e a incorporação de diferentes saberes e epistemologias, especialmente os produzidos pelas culturas e povos marginalizados pelo colonialismo. Por conseguinte, a ideia é promover uma educação que reconheça e respeite a diversidade cultural, combatendo o racismo e as formas de discriminação presentes no sistema educacional Latino-Americana. Assim sendo, os autores defendem, que a decolonialidade na educação é um caminho para superar as estruturas do poder colonial e construir uma sociedade inclusiva, justa e igualitária que valorize a diversidade e a pluralidade de conhecimentos e modos de ser e estar no mundo através da inclusão do multiculturalismo que reside em nossa pátria. Nesse sentido, os autores afirmam que

“decolonialidade detém a intenção de visibilizar as lutas contra a colonialidade a partir das pessoas, das suas práticas sociais, epistêmicas e políticas” (Candau; Oliveira, 2010, p.10).

Deste modo, a decolonialidade implica em repensar e desnaturalizar os esquemas de poder e dominação que estão presentes nas estruturas e práticas educacionais, buscando construir uma educação que respeite e valorize a diversidade de culturas, saberes e identidades. Portanto, a decolonialidade na educação é um movimento político que busca desconstruir as lógicas eurocêntricas e colonialistas do pensamento e das estruturas educacionais, para promover a justiça social e a valorização da diversidade e inclusão de outros modos de ser e estar no mundo. Assim os autores afirmam que:

Nesse sentido, a proposta de uma pedagogia decolonial e de interculturalidade crítica requer a superação tanto de padrões epistemológicos hegemônicos no seio da intelectualidade brasileira quanto a afirmação de novos espaços de enunciação epistêmica nos movimentos sociais (Candau & Oliveira, 2010, p. 22).

A afirmação acima menciona a necessidade de superar padrões epistemológicos hegemônicos, e afirmar novos espaços de enunciação epistêmica nos movimentos sociais, desenvolvendo uma proposta de uma pedagogia decolonial e de interculturalidade crítica contínua. Por seguinte, aprendemos com a autora a necessidade de uma abertura crítica decolonial tendo em vista a explicitação da colonialidade do saber, do poder e do ser. A proposta da pedagogia decolonial busca desconstruir e descolonizar os padrões de conhecimento dominantes, que muitas vezes são baseados em perspectivas eurocêntricas e patriarcais.

É nesse contexto que a pedagogia decolonial emerge como uma abordagem fundamental para questionar e desconstruir os padrões de conhecimento, buscando formas de construir novos saberes e práticas educacionais mais inclusivas, justas e equitativas.

A partir dos ensinamentos de Lugones (2014), Candau & Oliveira (2010) e Walsh (2009), este TCC pretende enunciar a carência de estudos e pesquisas para além da área do conhecimento ligada a ciências sociais, como veremos adiante nas ANPEds de 2017 a 2021. Nesse sentido, será necessário que a pedagogia decolonial questione a assimetria de poder presente nas práticas de ensino e nos materiais didáticos, propondo uma revisão profunda nos currículos e conteúdos ensinados. Portanto, é fundamental a criação de espaços de diálogo, troca e aprendizado que promovam o respeito e valorização das diferentes culturas e saberes, permitindo uma educação verdadeiramente inclusiva.

3.3 PEDAGOGIA DECOLONIAL SEGUNDO WALSH.

Logo, para Catherine Walsh (2009), em seu estudo sobre a pedagogia decolonial propõe uma nova perspectiva sobre a educação que para além dos padrões convencionais do sistema educacional, do ensino formal e da simples transmissão de conhecimentos sistêmicos e tecnicistas. Ela defende que a pedagogia deve ser entendida como um processo e prática sociopolítica transformadora, produtiva e emancipatória. Por seguinte, a abordagem de Walsh se concentra nas vivências, experiências, subjetividades, do sujeito social, especialmente daquelas que enfrentam as consequências de um mundo marcado pela colonização compulsória institucional. Para Walsh, a pedagogia decolonial é uma ferramenta fundamental para questionar e dismantelar as estruturas coloniais persistentes, e para promover uma educação que reconheça e valorize a diversidade e complexidade das experiências humanas nas américas, assim como na macroesfera global.

Neste sentido fica a sugestão para futuras pesquisas o aprofundamento sobre a teoria de Walsh sobre as questões ligadas a decolonialidade, pois para este TCC apenas apontamos a importância desta autora para futuros trabalhos.

4 O PERCURSO DAS ANPEds DE 2010 A 2021

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) é uma entidade que reúne programas de pós-graduação em educação no Brasil. Nesta pesquisa nos ateremos ao período entre 2010 e 2021, na busca e compreensão sobre o conceito de colonialidade e decolonialidade na educação. Nos últimos anos, a pedagogia decolonial ganhou alguma visibilidade e espaço nas discussões educacionais no Brasil e diversos outros países. Esse movimento se tornou mais evidente na ANPEd realizada a partir de 2017, pela pesquisa apresentada no GT 23 (Gênero, sexualidade e educação), fato que apontou para outro GT 21 (Educação e relações étnico raciais), com pesquisas apresentadas nas ANPEds de 2019 e 2021, relacionadas ao tema, porém a quantidade de estudos ainda se apresenta tímida, ou inexistente como no caso, do GTs 08 (Formação de professores).

O tema sobre a pedagogia decolonial também tem sido abordado em grupos de trabalho e simpósios realizados nos seguintes GTs (08) Formação de Professores, (21) Educação e Relações Étnico- Raciais, (23) Gênero, Sexualidade e Educação, destacando a importância desses eventos em termos políticos, sociais, culturais e educacionais. Esses espaços têm sido fundamentais para ampliar e aprofundar a discussão sobre o tema entre os pesquisadores e professores envolvidos com a educação. Nossa escolha por esses GTs se devem ao fato de, em nossa opinião estarem diretamente envolvidos com a formação docente e as questões sobre as desigualdades de gênero e raça/etnia.

Além disso, ao longo desses anos, alguns pesquisadores têm apresentado trabalhos que discutem as relações entre a colonialidade e decolonialidade a partir do marcadores sociais que lhe são caros, como gênero, etnia, raça e diversidade cultural. Essas contribuições têm enriquecido as reflexões sobre práticas pedagógicas que buscam a decolonização do conhecimento, e a promoção de uma educação mais inclusiva e justa.

Portanto, ao longo do período entre 2010 e 2021, as ANPEds têm desempenhado um papel importante na promoção e disseminação de estudos e pesquisas no campo social no Brasil, embora essas preocupações ocorreram devessem estar presentes no campo educacional, conforme aponta o quadro 2. No quadro 01, abaixo, expomos os locais onde foram realizados os grupos de trabalho, seminários e eventos promovidos pela associação têm contribuído para a ampliação das reflexões e dos estudos sobre o tema, fortalecendo a abordagem decolonial nas pesquisas acadêmicas. Desse modo, convém ressaltar que a partir de 2013 essas reuniões passaram a ser bianuais.

A seguir apresentaremos os quadros 1 e 2 que contemplam os locais e temas das ANPEds e das pesquisas apresentadas nos GTS: 08/21/23.

4.1 TEMAS E LOCAIS DAS ANPEds DE 2010 A 2021.

Quadro 1 – Reuniões nacionais da ANPEd de 2010 a 2021.

REUNIÕES NACIONAIS: ANPEds DE 2010 A 2021.	
<p>33ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu - MG, outubro de 2010. Tema: Educação no Brasil: o balanço de uma década.</p>	<p style="text-align: center;">33: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd Educação no Brasil: o balanço de uma década</p>  <p style="text-align: center;">17 a 20 de outubro 2010 - Caxambu/MG</p>
<p>34ª Reunião Anual da ANPEd. Natal - RN, outubro de 2011. Tema: Educação e justiça social.</p>	
<p>35ª Reunião Nacional da ANPEd. Porto de Galinhas - PE, outubro de 2012. Tema: Educação, Cultura, Pesquisa e Projetos de Desenvolvimento: o Brasil do Século XXI.</p>	
<p>36ª Reunião Nacional da ANPEd. Universidade Federal de Goiás-UFG / Goiânia - GO, outubro de 2013. Tema: Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as políticas educacionais.</p>	
<p>37ª Reunião Nacional da ANPEd. Florianópolis/SC, outubro de 2015. Tema: "Plano Nacional de Educação: tensões e perspectivas para a educação pública brasileira".</p>	

38ª Reunião Nacional da ANPEd. São Luís do Maranhão, outubro de 2017. Tema: Democracia em risco: a pesquisa e a pós- graduação em contexto de resistência.	
39ª Reunião Nacional da ANPEd. UFF - Niterói (RJ), outubro de 2019. Tema: Educação Pública e Pesquisa: ataques, lutas e resistências.	
40ª Reunião Nacional da ANPEd, Belém do Pará, outubro de 2021. Tema: “Educação como prática de Liberdade: cartas da Amazônia para o mundo!”	

Fonte: ANPEd/ Dados da pesquisa (2023).

A seguir no quadro 2 são apresentados nos GTs 08/21/23 os estudos e pesquisas referentes as ANPEds consultadas:

Quadro 2 – Trabalhos apresentados nas reuniões nacionais das ANPEds de 2010 a 2021.

TRABALHOS ENCONTRADOS NAS REUNIÕES NACIONAIS DA ANPEds DE 2010 A 2021 NOS GT 08, 21 E 23.	
33ª REUNIÃO ANUAL DA ANPEd CAXAMBU - MG OUTUBRO DE 2010	
GT08 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	_____
GT21 EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS	_____
GT23 GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	_____
34ª REUNIÃO ANUAL DA ANPEd NATAL - RN OUTUBRO DE 2011	
GT08 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	_____
GT21 EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS	_____

GT23 GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	_____
35ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd PORTO DE GALINHAS - PE OUTUBRO DE 2012	
GT08 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	_____
GT21 EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS	_____
GT23 GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	_____
36ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS- UFG / GOIÂNIA - GO OUTUBRO DE 2013	
GT08 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	_____
GT21 EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS	_____
GT23 GÊNERO, GT08 FORMAÇÃO DSEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	_____
37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd FLORIANÓPOLIS/SC OUTUBRO DE 2015	
GT08 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	_____
GT21 EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS	_____
GT23 GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	_____
38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd SÃO LUÍS DO MARANHÃO OUTUBRO DE 2017	
GT08 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	_____
GT21 EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS	_____
GT23 GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	LIMA, Adriane Raquel Santana de. UEPA. Tema: Educação para mulheres na América Latina: uma análise decolonial dos escritos de Nísia Floresta e Soledad Acosta de Samper. RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. UFPA FAECS/ Campus Abaetetuba/. Tema: A produção generificada do brinquedo de miriti: espaço para re-existir por meio da pedagogia decolonial.
39ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd UFF - NITERÓI (RJ) OUTUBRO DE 2019	

GT 08 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
GT21 EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS	<p>CÂNCIO, Raimundo Nonato de Pádua. UFT. Tema: Fronteiras Linguísticas e Decolonialidade: Poder e resistência em práticas discursivas e sociais de mulheres indígenas da Amazônia. Revista Educação e Linguagens.</p> <p>CRUZ, Denise Gonçalves da. CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. UFSCar. Tema: Impasses e possibilidades do pensamento decolonial no ensino superior: a experiência de uma universidade colombiana.</p> <p>JUNIOR, Luiz Rufino Rodrigues. UERJ- PROPED. Tema: Pedagogia das encruzilhadas: Educação, Antirracismo e Colonialidade.</p>
GT23 GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	_____
40ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd BELÉM DO PARÁ OUTUBRO DE 2021	
GT08 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	_____
GT21 EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS	<p>CAMPOS, Júlia. Maria de Oliveira. UFPE Tema: Pedagogia da decolonial como ferramenta política para desnaturalizar a história única a partir das (re)existências e escrevivências da etnoeducadora Nilma Lino Gomes.</p> <p>GAUDIO, Eduarda Souza. PASSOS, Joana Célia dos. UFSC. Tema: Perspectivas negras na descolonização dos currículos em cursos de Pedagogia do Sul do Brasil.</p> <p>OLIVEIRA. Julvan Moreira de. UFJF Tema: A educação com aportes epistemológicos da de(s)colonialidade.</p>
GT23 GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	_____

Fonte: ANPEd/Dados da pesquisa (2023)

O quadro acima evidencia uma ausência sobre os estudos e pesquisas sobre esses conceitos, com destaque ao GT21 que nos últimos anos tem se debruçado sobre temáticas como a educação e relações étnico- raciais. Esse fato revela a importância de se ter na educação uma preocupação com questões ligadas a colonialidade e decolonialidade, especialmente a brasileira. Na sequência apresentamos uma breve exposição sobre o que dizem os pesquisadores, com o intuito de ilustrar a importância política e social do movimento de decolonização. Assim sendo, ressaltando a necessidade de nossa atenção e engajamento na promoção de uma educação que valorize e incorpore a perspectiva da decolonialidade. A pedagogia decolonial representa uma abordagem crítica e reflexiva que busca superar as

estruturas coloniais e eurocêntricas presentes na educação, dando espaço para a diversidade de conhecimentos e perspectivas sociais e culturais.

Logo, ao reconhecer a importância da decolonialidade na educação, é fundamental compreender os interesses e objetivos dos pesquisadores envolvidos nesse movimento. Eles buscam não apenas desconstruir os sistemas de opressão e desigualdade presentes na educação, mas também promover uma educação mais inclusiva, resgatando histórias não contadas, quais foram ocultadas socialmente, historicamente e culturalmente. É por meio da valorização da diversidade cultural, reconhecimento das vozes e saberes marginalizados que se propõe a pedagogia decolonial transformar nas práticas educativas, promovendo uma educação que acolha e celebre as diferenças. Assim, podemos caminhar em direção a uma sociedade com paletas de saberes, onde todos tenham voz, reconhecimento e oportunidades para se desenvolver integralmente.

4.2 O QUE DIZEM OS/AS AUTORES/AS.

Na 38ª ANPEd Adriane Raquel Santana de Lima, pesquisadora da Universidade Estadual do Pará, em sua pesquisa intitulada “Educação para mulheres na América Latina: uma análise decolonial dos escritos de Nísia Floresta e Soledad Acosta de Samper” dialoga e expõe um estudo apresentado no GT 23 Gênero, Sexualidade e Educação, qual analisa as perspectivas educacionais de duas importantes figuras femininas latino-americanas: Nísia Floresta e Soledad Acosta de Samper.

A autora utilizou uma abordagem decolonial para desconstruir o pensamento eurocêntrico presente na educação e destacar as contribuições das mulheres latino-americanas nesse campo. A pesquisa apresenta as concepções de Floresta e Samper sobre a educação das mulheres e sua importância para a emancipação feminina e o desenvolvimento da sociedade. A mesma amplia as reflexões sobre a educação na América Latina ao valorizar as vozes historicamente marginalizadas e silenciadas das mulheres. Além disso, estabelece diálogos com outros autores e teóricos, enriquecendo a discussão. Seus resultados indicaram que ambas as autoras debatem a formação educacional das mulheres em estreita ligação com os movimentos políticos de descolonização, revelando um pensamento fronteiriço emergente na trama decolonial latino-americana. Segundo Lima as autoras desafiaram seu tempo ao refletir sobre as condições de opressão enfrentadas pelas mulheres na América Latina.

A vista disto, a autora Joyce Otânia Seixas Ribeiro apresentou seu trabalho no GT 23 Gênero, Sexualidade e Educação com o título: “A produção generificada do brinquedo de miriti: espaço para re-existir por meio da pedagogia decolonial”. Ribeiro analisa a produção dos brinquedos de miriti, que é um tipo de brinquedo artesanal típico da região amazônica, feito a partir do uso da fibra do miriti, uma palmeira abundante na região amazônica do Brasil. Os brinquedos de miriti são produzidos por artesãos locais, que utilizam técnicas tradicionais para tecer as fibras e dar forma aos brinquedos. Entre os tipos de brinquedos de miriti mais comuns estão barcos, carros, bicicletas, aviões, bonecas e animais, como peixes, pássaros e jacarés. Além disso, também são adicionados detalhes como pinturas coloridas e acessórios feitos com outros materiais, porém são observados as marcas de colonialidade presentes nesse processo. A autora argumenta que a produção desses brinquedos está sujeita à generificação, associando características de gênero a tipos específicos de brinquedos. A autora conclui sobre a necessidade de construção de espaços para debates sobre a desnaturalização da cultura de gênero.

Na 39ª ANPEd, o pesquisador Raimundo Nonato Pádua Câncio apresentou no GT21- Educação e relação Étnico- Raciais o artigo intitulado “Fronteiras Linguísticas e Decolonialidade: Poder e resistência em práticas discursivas e sociais de mulheres indígenas da Amazônia”, discute o tema do poder e resistência nas práticas discursivas e sociais das mulheres indígenas na região amazônica. O autor afirma que, apesar das narrativas hegemônicas e estereotipadas sobre as mulheres indígenas, elas desempenham um papel de resistência e transformação em suas comunidades. Câncio baseia suas análises em estudos sociolinguísticos e etnográficos realizados com mulheres indígenas em diferentes contextos, inclusive destaca como as mulheres indígenas utilizam a linguagem e práticas discursivas para reafirmar suas identidades, resistir à opressão e construir formas alternativas de poder. O autor discute o conceito de "fala resistente", que se refere à capacidade das mulheres indígenas de se expressarem e questionarem discursos dominantes, geralmente produzidos por instituições colonizadoras.

Ele enfatiza o papel das redes de solidariedade entre mulheres indígenas, que fortalecem suas vozes e criam espaços de resistência. A pesquisa destaca a importância do reconhecimento das mulheres indígenas como agentes de conhecimento e expertise em suas comunidades. Câncio conclui que as mulheres indígenas desafiam constantemente as estruturas de poder e reafirmam suas vozes e identidades, ressaltando a necessidade de valorizar e proteger essas vozes, reconhecendo a diversidade de saberes e perspectivas que elas trazem. Portanto, o artigo apresenta uma análise teórica sobre o poder e resistência das mulheres indígenas na Amazônia,

estudando suas práticas discursivas e sociais como formas de transformação social e construção de um mundo mais inclusivo e justo. Os resultados indicam que os fatores linguísticos estão profundamente entrelaçados com os embates sociais. A pesquisa revela que a violência, o racismo, os preconceitos e as intolerâncias enfrentadas pelas mulheres indígenas não podem ser separados das diferenças culturais e linguísticas

As autoras Denise Gonçalves da Cruz e Ana Cristina Juvenal da Cruz elaboraram o trabalho no GT21- Educação e relação Étnico-Raciais, intitulado “Impasses e possibilidades do pensamento decolonial no ensino superior: a experiência de uma universidade colombiana”, Cruz discute a importância do pensamento decolonial no contexto do ensino superior, especialmente ao repensar as estruturas e práticas educacionais em instituições de ensino. Historicamente, o ensino superior tem promovido uma visão eurocêntrica e colonial, perpetuando desigualdades e opressões. As autoras utilizam um estudo de caso de uma universidade colombiana para analisar os desafios e oportunidades de incorporar o pensamento decolonial na prática educacional utilizando a abordagem qualitativa, através de entrevistas e análise documental, para entender os discursos e práticas dos envolvidos.

Identificam impasses na implementação do pensamento decolonial, incluindo a resistência dos professores e da estrutura acadêmica em abandonar paradigmas eurocêntricos, bem como a falta de recursos e políticas que incentivem a adoção dessa abordagem. No entanto, também destacam as possibilidades e pontos de resistência, como movimentos sociais e grupos de estudantes que têm buscado incluir o pensamento decolonial no currículo e nas práticas pedagógicas. Ressalta também, a importância de ações afirmativas e políticas de inclusão para promover a diversidade e equidade no ambiente acadêmico. Concluindo que o pensamento decolonial no ensino superior é um processo complexo, que enfrenta desafios e resistências, mas enfatiza a importância de ampliar o debate e promover uma reflexão crítica para construir um ensino mais inclusivo e emancipatório.

Na sequência o autor Luiz Rufino Rodrigues Junior apresentou o estudo “Pedagogia das encruzilhadas: Educação, Antirracismo e Decolonialidade” para o GT 21- Educação e relação Étnico-Raciais. O estudo discute a necessidade de uma pedagogia que valorize as realidades periféricas e os saberes dos sujeitos que vivem nessas regiões. O autor argumenta que a pedagogia tradicional é excludente e homogeneizadora, negligenciando as particularidades das periferias. Também propõe uma abordagem chamada pedagogia das encruzilhadas, que busca valorizar as múltiplas culturas, formas de resistência e resiliência presentes nas periferias, destacando a importância de transformar as encruzilhadas em espaços de aprendizagem, onde os sujeitos possam compartilhar conhecimentos antirracistas e decolonial. Enfatiza a

necessidade de reconhecer e valorizar os saberes populares marginalizados pelo sistema educacional e o uso da linguagem como instrumento de libertação.

Em suma, o autor enfatiza a necessidade de uma pedagogia das encruzilhadas que valorize os conhecimentos e experiências das periferias, promovendo a inclusão e a igualdade na educação.

Na 40ª ANPEd a pesquisadora Júlia Maria de Oliveira Campos expôs no GT 21- Educação e relações Étnico-Raciais sua pesquisa intitulada “Pedagogia decolonial como ferramenta política para desnaturalizar a história única a partir das (re)existências e escrevivências da etnoeducadora Nilma Lino Gomes”. Campos comenta sobre a compreensão da pedagogia decolonial ser uma abordagem educacional que busca desconstruir as estruturas de poder presentes no sistema de ensino tradicional, valorizando diferentes perspectivas e narrativas históricas. Nilma Lino Gomes, uma renomada etnoeducadora, contribui nesse contexto ao trazer para o debate a importância das resistências e escritas daqueles que foram marginalizados ao longo da história. Sua obra aborda temas como a história e cultura dos afrodescendentes no Brasil e o racismo estrutural, propondo uma nova abordagem pedagógica que valorize a diversidade cultural. Para Campos, por meio da pedagogia decolonial, é possível desconstruir estereótipos e preconceitos históricos no ensino, oferecendo aos alunos uma visão mais crítica e plural do mundo.

Por fim, Campos comenta que, segundo a autora Nilma Lino Gomes, a pedagogia decolonial é uma ferramenta política indispensável para desconstruir a história única e valorizar a diversidade de narrativas e saberes em nossa sociedade, promovendo uma educação justa, igualitária e plural.

Ainda 40ª ANPEd as pesquisadoras Eduarda Souza Gaudio e Joana Célia dos Passos produziram para o GT 21- Educação e relações Étnico-Raciais o estudo denominado “Perspectivas negras na descolonização dos currículos em cursos de Pedagogia do Sul do Brasil”, analisam a insurgência da intelectualidade negra nos currículos dos cursos de pedagogia no sul do Brasil. A pesquisa constatou a existência de perspectivas negras decoloniais atuando nos cursos de Pedagogia da UFSC, UFPR e UFRGS. As autoras defendem a importância de uma formação docente sensível às questões raciais e de reconhecer o conhecimento produzido pelos intelectuais negros. Além disso, destacam a necessidade de superar a invisibilidade desses sujeitos nas instituições de ensino superior. O estudo e pesquisa realizados pelas autoras contribuíram para o debate sobre a inclusão e atuação da intelectualidade negra na educação, promovendo uma educação mais igualitária e valorizando a diversidade étnico-racial.

O pesquisador Julvan Moreira de Oliveira, em seu minicurso denominado "A Educação com Aportes Epistemológicos da De(s)colonialidade", apresentado no GT 21- Educação e relações Étnico-Raciais, destacou a importância de se pensar a complexidade das relações de dominação vivenciadas pelas populações indígenas, pessoas negras, mulheres e LGBTQIAP+. O autor compreende a de(s)colonialidade como um discurso e práxis que permite avançar na articulação com outras ontologias, isto é, na compreensão sobre a origem do conhecimento humano. Em seu minicurso destacou que o conhecimento e o pensamento ocorrem nas relações entre espaço e poder e entre estes e os sujeitos que os constroem. Nesse sentido seus objetivos foram abordar e aprofundar os fundamentos modernos/coloniais que sobrevivem no atual sistema educacional; a perspectiva de(s)colonial para a educação.

Antes de encerrarmos este tópico nossa curiosidade foi maior e avançamos para a 41ª ANPEd, realizada neste mês de outubro/ 2023, em Manaus e ao pesquisar os mesmos GTs que fizeram parte deste TCC, encontramos os seguintes temas: No GT21 “ As marcas do colonialismo nas identidades negras no Brasil” dos autores Astrogildo Fernandes da Silva Júnior & Lucian Erlan Silva Domingues ambos da UFU. Também encontramos outro estudo, no mesmo GT intitulado “D(escola)nizar: Terra, educação e interculturalidade” da autora Carine Josiele Wendland da UNISC. Em outros GTs 23/ 08 não encontramos nenhum estudo sobre nossa temática.

5 APRENDIZAGENS INICIAIS.

As pesquisas sobre a pedagogia decolonial têm abordado uma variedade de temas e aspectos relacionados à educação, buscando compreender e propor práticas pedagógicas que considerem a diversidade de conhecimentos e experiências culturais. Algumas das principais conclusões e perspectivas apontadas pelas pesquisas são a crítica à hegemonia do conhecimento ocidental, desconstrução dos padrões culturais e sociais dominantes, interculturalidade e diálogo de saberes, descolonização do currículo e das metodologias, desconstrução do racismo institucional e recreativo e outras formas de opressão. Cabe lembrar que o conceito de decolonialidade é utilizado nas pesquisas dos diferentes autores, para este TCC adotamos a perspectiva de cada pesquisa sem um questionamento epistemológico, pois não fez parte de nosso objetivo.

Assim a autora Maria Lugones corrobora sobre o repensar de outros modos de educar a partir da teoria feminista e da intersecção dela com a perspectiva decolonial. Deste modo, a autora discute a necessidade de superar as dicotomias estabelecidas pela modernidade, como o dualismo entre o Ocidente e o resto do mundo. Ela propõe uma abordagem que valorize e dê espaço à pluralidade de experiências e saberes marginalizados, especialmente os das mulheres e das comunidades não ocidentais.

Também Candau (2010) nos auxilia a pensar uma prática discursiva, da Pedagogia decolonial, que necessita de posicionar crítica e reflexivamente em relação aos conceitos de colonialidade e decolonialidade. No contexto das pesquisas das Reuniões Nacionais da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) de 2010 a 2021, percebemos o quanto ainda o conceito de colonialidade e decolonialidade ainda necessita de mais estudos e pesquisas. Uma das contribuições de Candau é a problematização dos silêncios presentes nas pesquisas sobre colonialidade e decolonialidade na educação. Esses silêncios podem se referir a lacunas na produção de conhecimento e debates sobre a temática, seja por falta de reconhecimento ou valorização dos saberes e experiências dos povos colonizados, como nós brasileiros, seja por uma hegemonia epistêmica que privilegia certos enunciados e discursos de perspectivas em detrimento de outros.

Além disso, Candau colabora como a oferta de um olhar que avalia de que forma esses conceitos estão sendo abordados e discutidos, identificando lacunas, potencialidades e desafios para a educação brasileira.

Em relação as contribuições de Walsh, para este TCC ficou claro a importância de aprofundamentos sobre as propostas teóricas desta autora. Tendo em vista a invisibilidade de pesquisas, conforme apontado anteriormente, que se importem com conceitos referentes a colonialidade e decolonialidade para os estudos e pesquisas brasileiras.

No geral percebemos a crítica à hegemonia do conhecimento ocidental. A pedagogia decolonial tem como objetivo questionar e desconstruir a forma como o conhecimento ocidental colonial se tornou hegemônico na educação. As pesquisas enfatizam a necessidade de valorizar e reconhecer outros saberes, como os saberes ancestrais, indígenas, afrodescendentes e de outras culturas marginalizadas. Por seguinte, a desconstrução dos padrões culturais e sociais dominantes.

As pesquisas sobre pedagogia decolonial mostram a importância de desconstruir os padrões culturais e sociais majoritários, que muitas vezes reproduzem desigualdades, opressões e exclusões. Elas propõem práticas pedagógicas que considerem as diversas identidades e subjetividades presentes na sala de aula, levando em conta as experiências e perspectivas dos alunos.

6 REFERÊNCIAS:

CAMPOS, Júlia Maria de Oliveira. Pedagogia da decolonial como ferramenta política para desnaturalizar a história única a partir das (re)existências e escrituras da etnoeducadora Nilma Lino Gomes. Trabalho apresentado no GT 21- Educação e relações Étnico-Raciais. In: REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 40, 2021, Belém do Pará/ PA. **Anais da 40° Reunião Nacional ANPEd**. Belém do Pará/ PA, set- out de 2021: ANPEd, 2021. ISSN: 2447-2808. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_47_10. Acesso em: 17 out. 2023.

CANCIO, Raimundo Nonato de Pádua. Fronteiras Linguísticas e Colonialidade: Poder e resistência em práticas discursivas e sociais de mulheres indígenas da Amazônia. Trabalho apresentado no GT 21- Educação e relações Étnico- Raciais. In: REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 39, 2019, UFF-Niterói/RJ. **Anais da 39° Reunião Nacional ANPEd**. UFF-Niterói / RJ, set- out de 2019: ANPEd, 2019. ISSN: 2447-2808. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_46_6 . Acesso em: 17 out. 2023.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em revista**, v. 26, n. 01, p. 15-40, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/TXxbbM6FwLJyh9G9tqvQp4v/abstract/?lang=pt>. Acesso em 13 set. 2023.

CRUZ, Denise Gonçalves da. CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. Impasses e possibilidades do pensamento decolonial no ensino superior: a experiência de uma universidade colombiana. Trabalho apresentado no GT 21- Educação e relações Étnico-Raciais. In: REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 39, 2019, UFF-Niterói/RJ. **Anais da 39° Reunião Nacional ANPEd**. UFF-Niterói / RJ, set- out de 2019: ANPEd, 2019. ISSN: 2447-2808. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_16_4 . Acesso em: 18 out. 2023.

GAUDIO, Eduarda Souza. PASSOS, Joana Célia dos. Perspectivas negras na descolonização dos currículos em cursos de Pedagogia do Sul do Brasil. Trabalho apresentado no GT 21- Educação e relações Étnico-Raciais. In: REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 40, 2021, Belém do Pará/ PA. **Anais da 40° Reunião Nacional ANPEd**. Belém do Pará/ PA, set- out de 2021: ANPEd, 2021. ISSN: 2447-2808. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_14_24. Acesso em: 20 out. 2023.

JUNIOR, Luiz Rufino Rodrigues. Pedagogia das encruzilhadas: Educação, Antirracismo e Colonialidade. Trabalho apresentado no GT 21- Educação e relações Étnico-Raciais. In: REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 39, 2019, UFF-Niterói/RJ. **Anais da 39° Reunião Nacional ANPEd**. UFF-Niterói / RJ, set- out de 2019: ANPEd, 2019. ISSN: 2447-2808. Disponível em: http://39.reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/sites/3/trabalhos/4670-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf . Acesso em: 29 out 2023.

LIMA, Adriane Raquel Santana de. Educação para mulheres na América Latina: uma análise decolonial dos escritos de Nísia Floresta e Soledad Acosta de Samper. Trabalho apresentado no GT23- Gênero, Sexualidade e Educação. In: REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 38, 2017, São Luís do Maranhão. **Anais da 38° Reunião Nacional ANPEd**. São Luís do Maranhão,

set- out de 2017: ANPEd, 2017. ISSN: 2447-2808. Disponível em:
http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT23_858.pdf .
 Acesso em: 30 out 2023.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Revista Estudos Feministas**, v. 22, (3), 320. setembro-dezembro, Florianópolis, p. 935-952, 2014.

OLIVEIRA, Julvan Moreira de. A educação com aportes epistemológicos da de(s)colonialidade. Trabalho apresentado no GT21- Educação e relações Étnico-Raciais. In: REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 40, 2021, Belém do Pará/ PA. **Anais da 40° Reunião Nacional ANPEd**. Belém do Pará/ PA, set- out de 2021: ANPEd, 2021. ISSN: 2447-2808. Disponível em: https://40reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2021/08/GT21-9114-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 17 out. 2023.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder y clasificación social. **Contextualizaciones latinoamericanas**, v. 2, n. 5, 2015.

RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. A produção generificada do brinquedo de miriti: espaço para re-existir por meio da pedagogia decolonial. Trabalho apresentado GT23-Gênero, Sexualidade e Educação. In: REUNIÃO NACIONAL ANPEd, 38, 2017, São Luís do Maranhão. **Anais da 38° Reunião Nacional ANPEd**. São Luís do Maranhão, set- out de 2017: ANPEd, 2017. ISSN: 2447-2808. Disponível em:
http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT23_213.pdf. Acesso em: 17 out 2023.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; NEUBERT, Patricia da Silva. **Introdução à pesquisa bibliográfica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2023.

TIBURI, Márcia. **Complexo de vira-lata: análise da humilhação colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: apuestas (des) de el surgir, re-existir y re-vivir. **UMSA Revista (entre palabras)**, v. 3, n. 30, p. 1-29, 2009.